

próprio Deus e com Jesús Cristo em corpo e alma, como pretendeis fazê-lo no sacrificio da missa?

Não vão nisto orgulho e insensatas pretensões?

Por ventura, o Supremo Senhor vinculou o monopólio de seus dons á classe sacerdotal?

Ignorais que em Deus não há preferências nem exclusões, quer para as pessoas, quer para as classes — que, como diz o profeta, jámais deixa de atender ás súplicas dos corações contritos e humildes: "*cor contritus et humiliatus. Deus nom despiciunt?*"

Caso sómente os justos pudessem esperar a comunicação superior, quantos dos vossos pronunciariam em vão as frases sacramentais?

A comunicação com os Espíritos, tomadas as disposições necessárias, é um ato eminentemente cristão. Assim o entende o *Círculo Cristiano-Espiritista de Lérida* — e assim o entenderão, seguramente, os nossos leitores, que tenham acompanhado, com juízo imparcial, o curso de nossas observações filosófico-religiosas.

Um ano antes, não eramos espíritas; e hoje, somos. Começámos pelo estudo das doutrinas — e as doutrinas, que se recomendam pela sublimidade da sua moral, nos atraíram. Examinámos os fatos com vistas indagadoras — e os fatos nos têm trazido ao terreno das mais arraigadas convicções, e vimos neles a sanção dos princípios. Temerosos das dificuldades que oferece a parte experimental, procuramos cercá-la das mais escriptulosas precauções e os resultados atestam que não trabalhamos em vão.

Disto julgarão nossos leitores pela série de comunicações que adiante publicamos, obtidas por êste *Círculo* — e para cujo valor é importância chamamos, mui particularmente, sua ilustrada e benévola atenção.

COMUNICAÇÕES OU ENSINOS DOS ESPÍRITOS

1.^a (1)

MAIO DE 1873

"Amigos meus. Rompei com os vossos escrúpulos e com as considerações humanas, para dedicar-vos á de-feza das verdades que vos são ensinadas.

Luculo."

Esta comunicação foi a primeira que recebemos em nosso centro de estudo das doutrinas espíritas.

Algumas tinham sido anteriormente dadas a membros do centro, e entre elas aparece o nome de Luculo, como protetor de um deles, aconselhando a formação de um centro de estudos, que êle prometia proteger e dirigir espiritualmente.

(1) Julgamos a propósito declarar que em nenhuma das comunicações que transcrevemos, cujos originais conservamos para serem apresentados aos que desejem examiná-los, introduzimos alterações de espécie alguma, nem de conceitos, nem de palavra, nem de letra. Elas são inseridas tais como foram inspiradas. É admirável que nos ditos originais não apareçam correções nem emendas, não obstante o indiscutível mérito de alguns sob o duplo aspecto científico e literário. Tão pouco nos julgamos autorizados a suprimir os nomes com que aparecem assinados, pois os consideramos como parte integrante das comunicações. Alguns são tão venerados, que bem quizeríamos ocultá-los, pelo respeito que nos merecem; porém, êsse mesmo respeito nos priva de suprimir da revelação uma só palavra que seja.

Não as publicamos, porque resolvemos não publicar comunicações particulares, nem mesmo as recebidas no Círculo, que não têm o objetivo desta segunda parte, que é: apresentar á consideração do leitor um conjunto delas, que possa servir de fundamento a seguro juízo acêrca da marcha e da importância dos resultados mediúnicos, obtidos em Lérida no curto espaço de alguns meses.

Compreende-se, pois, do exposto, que a formação do Círculo foi devida á iniciativa dos Espíritos, e que seus fundadores não fizeram mais que corresponder ás inspirações do Alto.

2.^a

MAIO DE 1873

“Queridos irmãos. Cerrai vossos peitos aos conselhos do egoísmo — e abrí-os ao amor dos homens, vossos irmãos em espírito e verdade. Não temais.

Luculo.”

Todas as comunicações que publicamos foram dadas espontaneamente.

Acreditamos sempre que não somos nós que haveremos de dirigir o ensino dos Espíritos; mas sim que devemos recebê-los da fórmula e sobre os pontos que seja Deus servido nô-los conceder.

A comunicação supra é a síntese dos deveres do homem para com a humanidade — é a palavra de Jesús; e o diabo, se existisse, jámais falaria como o Cristo, nem seria propagandista da moral evangélica.

3.^a

JUNHO DE 1873

“Cada dia vossa razão julgará mais admiráveis as

lições de moral, que têm por fundamento o amor do próximo e por termo o amor de Deus.

Não vos esqueçais de que amanhã tereis de responder por vosso coração; porque o tendes em vossas mãos, e sois responsáveis pelas obras de vossas mãos quando movidas pela razão.

S. Luiz.”

Luculo, mestre e guia espiritual do Círculo, tinha anunciado, em uma comunicação particular, que viriam ilustrar-nos e firmar-nos na fé alguns Espíritos superiores — e esta promessa começou a ser cumprida com a comunicação numero 3.

Em outras, obtidas por diferentes médiuns e inspiradas por distintos Espíritos, se declara que Luculo é Espírito de elevadíssima categoria.

O *Círculo Cristiano-Espiritista* honra-se e compraz-se em dar-lhe aqui público testemunho do respeito e da gratidão que lhe deve.

4.^a

JUNHO DE 1873

“Nunca imagineis que possa Deus permitir abuso e sofisma ou fraude, quando se invocar seu misericordioso nome.

Fenelon.”

Quatro palavras que encerram irrecusável máxima e a mais explícita negação da intervenção diabólica, nos atos em que se invoca com fervor o auxílio do Altíssimo!

Não; ainda que o clero romano afirme o contrário, não é possível que Deus permita, ao Espírito maléfico, envolver-nos e confundir-nos no momento em que procuramos o amparo da divindade.

Uma tal hipótese, ou é aberração da razão e do sentimento, ou é blasfêmia abominável!